



Recusando-se a Serem Deixados de Lado: Catadores se Organizando em Todo o Mundo

Editado por Melanie Samson

Neste folder há trechos do livro ***Refusing to be cast aside: Waste pickers organising around the world (Recusando-se a serem deixados de lado: Catadores se organizando em todo o mundo)***, editado por Melanie Samson. O livro inclui histórias da Ásia, África, América Latina e Turquia.

O Capítulo Um conta as histórias de alguns catadores de diferentes partes do mundo a fim de esclarecer quem são os catadores, que trabalho eles desempenham e porque alguns deles começaram a se organizar.

O Capítulo Dois fornece uma visão geral dos diferentes modos que os catadores têm escolhido para se organizar e aborda alguns dos desafios relacionados à organização de catadores.

No Capítulo Três são fornecidas informações a respeito das federações e redes formadas por organizações de catadores para ajudar a fortalecer suas lutas coletivas.

O Capítulo Quatro analisa alguns dos diferentes meios pelos quais os catadores têm sido formalmente integrados aos sistemas municipais de gerenciamento de resíduos.

O Capítulo Cinco oferece uma perspectiva de algumas das diferentes formas através das quais as organizações de catadores e seus aliados têm se empenhado e tido sucesso na transformação das leis de suas cidades, estados e países.

No Capítulo Seis são analisadas algumas maneiras pelas quais os catadores de diferentes cidades têm sido afetados pela privatização e respondido à mesma.

O Capítulo Sete compila alguns dos principais temas e percepções dos capítulos anteriores.

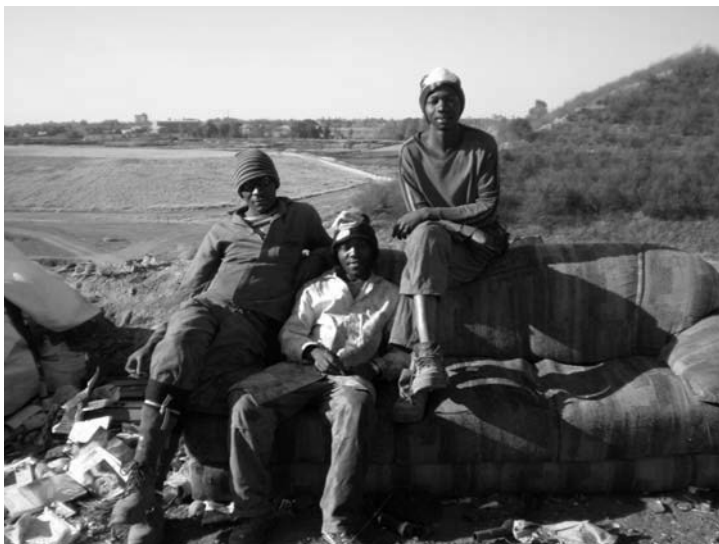
O livro inclui uma série de histórias da América Latina. Organizações retratadas do Brasil incluem ASMARE, COOPCARMO e o MNCR; da Colômbia são incluídas a ARB e ARN e a Rede Latino Americana de Catadores. Adicionalmente, o livro dá uma visão geral de como a legislação no Brasil, Peru e Colômbia evoluíram reconhecendo os direitos dos catadores. Reporta, também, como os catadores colombianos lutaram pelos seus direitos através de batalhas legais.

Os trechos incluídos neste folder documentam algumas das experiências de catadores na África do Sul que estão começando a se organizar.

1. Grupo de Gestão de Reciclagem e Resíduos *Ikageng Ditamating*, Metsimaholo, África do Sul
2. Primeira Reunião Nacional de Catadores da África do Sul
3. Declaração da Reunião.

Grupo de Gestão de Reciclagem e Lixo *Ikageng Ditamating*, Metsimaholo, África do Sul

por Melanie Samson¹



Membros do Ditamating (foto por Melanie Samson)

Os catadores dos depósitos de lixo de Sasolburg em Metsimaholo, África do Sul criaram o Grupo de Gestão de Reciclagem e Lixo *Ikageng Ditamating* nos meados de 2009. Esta cooperativa reúne todos os catadores dos depósitos de lixo. Sua criação foi resultado de trabalho duro e intensas atividades organizatórias visando superar exclusões históricas entre os homens jovens do Sotho que catavam refugos de metais e os homens e mulheres mais velhos do Sotho, que catavam papel, plástico e vidro.

Os catadores vêm trabalhando no depósito de lixo de Sasolburg desde os anos 80. Desde os primórdios, o conselho municipal do local vem permitindo a uma série de empresas privadas o direito de extrair todos os materiais recicláveis do depósito de lixo. No entanto, isto nunca foi rigidamente imposto já que o depósito não era cercado, e desta forma os catadores podiam pegar os materiais às escondidas e vendê-los a outros compradores. Em 2004, a empresa que possuía os contratos encerrou suas operações após três anos de um contrato de cinco. Isto deixou os catadores de uma forma não oficial a cargo

¹ Esta história é baseada em pesquisa realizada na ONG groundWork em setembro de 2008, com entrevistas adicionais com Simon Mbata e Maki Ramotsidisi em 2 e 3 de julho de 2009. Para maiores informações sobre o estudo de casos original, veja Samson (2008), que está disponível em www.groundwork.org.za/Publications/Reclaiming%20Livelihoods.pdf.

das atividades de garimpagem no lixo, e eles começaram a negociar a venda direta de seus materiais aos maiores compradores da região.

Os catadores pretendiam formalizar seu espaço junto ao sistema de gestão de resíduos sólidos. Eles reclamam que durante este período foram informados por um gerente da municipalidade de que, caso desejassem receber o contrato, eles teriam de criar uma cooperativa. Havia antigas tensões entre as mulheres e homens mais velhos que coletavam papel, plástico e papelão, e os homens jovens que catavam refugos de metal – os homens mais velhos e as mulheres alegavam que os homens mais jovens eram indisciplinados e desrespeitosos e que eles roubavam materiais dos mais idosos. Como resultado, eles não convidaram os homens mais jovens a se juntar a eles quando criaram o Comitê *Ikageng*² Landfill. Os homens jovens subsequentemente criaram a Associação de Refugos de Metal *Ditamating*³. Ambos os grupos se registraram como empresas fechadas. As duas organizações separadas coexistiam na atividade do lixo e existia pouca cooperação ou comunicação entre eles.

As autoridades municipais negam que os catadores estivessem organizados neste período ou que tenham indicado um interesse em obter o contrato. Mas as autoridades concordam que os catadores jamais foram informados ou consultados quando um novo contrato foi concedido sem ser publicado ou ofertado publicamente. O contrato foi concedido a dois profissionais negros sem experiência real em reciclagem. A cidade chamou isto de autorização econômica negra. Os catadores consideraram o fato como sendo injusto e discriminatório. Uma vez que eles também são negros, eles não entendiam porque o contrato era concedido a profissionais que haviam trabalhado em escolas e escritórios, ao invés de pessoas que de fato fazem o trabalho. Após uma extensa batalha em que as cercas em torno do lixo foram retiradas e a polícia foi chamada para retirar os catadores do local, os catadores finalmente “se renderam” e assinaram contratos concordando em só vender seus materiais à empresa negra autorizada. A empresa os forçou a vender individualmente, quebrando a unidade entre os catadores de metal que antes vendiam seus bens coletivamente. Eles então foram vendidos aos mesmos compradores para os quais os catadores haviam fornecido seus bens diretamente no passado. Como a empresa passou a tirar uma parte para si, isto gerou uma significativa perda nos preços auferidos pelos catadores.

Quando ficou claro que a empresa não possuía capacidade financeira e técnica para realizar as operações no depósito de lixo, ela se associou com uma empresa estabelecida, pertencente a brancos. Em outubro de 2009, no entanto,

² *Ikageng* significa “desenvolver a nós mesmos” em seSotho.

³ *Ditamating* significa “lugar dos tomates” em seSotho. O comitê adotou este nome, pois é o apelido para Sasolburg devido à grande quantidade de tomates cultivados na área. Eles afirmaram que escolhendo este nome ajudaria a assegurar que o comitê fosse considerado uma iniciativa local.

divisões internas surgiram entre as duas empresas, e elas subseqüentemente abandonaram as operações no lixo. O espaço foi reaberto aos catadores para se mobilizarem e exigir o contrato. No entanto, Simon Mbata, o líder dos *Ditamating*, entendeu que seria impossível alcançar esta meta, uma vez que os catadores continuavam divididos em dois grupos. A contratada anterior havia jogado os dois grupos uns contra os outros.

Simon estava convencido de que a municipalidade continuaria a fazer o mesmo, e que usaria a divisão entre os catadores para justificar a não concessão do contrato a eles. De acordo com Simon uma viagem de intercâmbio à Índia, onde ele viu grupos de catadores implementando de forma bem sucedida a separação na fonte, e outras práticas inovadoras que eram apenas o sonho dos catadores de Sasolburg, o convenceu a respeito da importância de unir os catadores em seu depósito de lixo. Ele voltou à África do Sul com o firme compromisso de atingir esta meta.

Simon iniciou com a reconstrução da solidariedade entre os membros da *Ditamating* que havia sido destruída pelos contratantes. Ele se encontrou com os homens jovens individualmente e convocou reuniões semanais. Os catadores de metal voltaram a trabalhar coletivamente, fazendo um pool dos materiais recuperados e vendendo-os em conjunto para obter preços mais altos. Como no passado, eles decidiram dividir os lucros igualmente. Simon convenceu os membros que eles somente poderiam ganhar o contrato para gestão da reciclagem no lixo, se eles se juntassem aos membros da *Ikageng* e se apresentassem à municipalidade como uma frente única. Uma vez que a *Ditamating* foi consolidada, os membros iniciaram uma campanha para convencer a *Ikageng* a se fundir com eles. Inicialmente eles voltaram o foco para reuniões com os membros da *Ikageng* um a um. Simon relatou que muitas vezes ele viajou ao depósito de lixo e passou o dia inteiro conversando com pessoas, sem trabalhar. Conseqüentemente, três mulheres enxergaram a sabedoria na união e começaram a freqüentar as reuniões semanais. No entanto, a *Ditamating* decidiu que as mulheres não poderiam se juntar como indivíduos, uma vez que eles não queriam enfraquecer a *Ikageng* como organização. As três mulheres responderam positivamente passando a representar um papel ativo para atingir os outros membros da *Ikageng*.

Após cinco meses de intensivo trabalho de organização, reuniões conjuntas foram agendadas entre os dois grupos. Duas questões chave que precisaram ser tratadas, foram a divisão dos trabalhos, e o nome de uma nova organização. Membros da *Ikageng* estavam hesitantes em se unir à *Ditamating* já que no passado os homens jovens os haviam impedido de coletar metais. Eles concordaram que, após formarem uma organização comum, todos os catadores poderiam coletar todos os materiais. Uma vez que eles dividiriam os lucros de forma igual, não haveria razão para os homens jovens evitarem que as mulheres e os homens mais velhos tivessem acesso aos metais mais valiosos. Com respeito ao nome, como nenhum dos grupos queria perder sua história e sua

identidade, eles decidiram que a organização seria chamada Grupo de Reciclagem e Gestão de Resíduos *Ikageng Ditamating*.

Atualmente quarenta e nove catadores são membros da *Ikageng Ditamating*. Ela é oficialmente registrada como uma cooperativa e é regida por um comitê composto de quatro mulheres anteriormente pertencentes à *Ikageng* e quatro homens anteriormente da *Ditamating*. Os membros da cooperativa estão divididos em dois grupos. Um grupo coleta materiais e o outro os seleciona. Todos os membros devem marcar ponto na chegada e na saída junto à secretária da cooperativa. Os lucros são divididos de forma igual com base nos dias que cada pessoa trabalha. Em suas duas primeiras semanas de operação, a cooperativa ganhou R37.000 (US\$4.625). Desde então ela conseguiu ganhar até R51.000 (US\$6.375) por quinzena.

Os membros da *Ikageng Ditamating* fizeram enormes progressos em um curto espaço de tempo. Eles conseguiram ir além de barreiras trabalhistas antigas e consolidadas baseadas em diferenças de sexo e idade unindo os catadores em uma organização coletiva e possibilitando, assim, um aumento em sua renda. De acordo com Maki Ramotsidisi, secretária da cooperativa e ex-membro da *Ikageng*, agora que eles estão trabalhando como cooperados, a animosidade entre os dois antigos grupos diminuiu e todos os membros da cooperativa trabalham bem em conjunto. É, no entanto, improvável que todas as relações de poder com base no sexo, idade e outras divisões sociais possam ser tão rapidamente superadas de forma permanente. Será importante para a *Ikageng Ditamating* continuar a identificar e chamar a atenção para desigualdades dentro da organização.

Talvez o maior desafio a ser enfrentado pelos catadores se relacione com seu status dentro do sistema de gestão de lixo da cidade. Eles ainda não possuem o contrato formal para reciclar materiais no depósito de lixo e vivem sob constante risco de que a municipalidade venha novamente a ceder o contrato a estranhos. Se este desafio surgir, desta vez eles estarão mais bem preparados. Como todos são membros da *Ikageng Ditamating*, eles terão a força de uma organização unida por trás deles, e estarão bem preparados para enfrentar a municipalidade e lutar por seus direitos.

Primeira Reunião Nacional de Catadores da África do Sul

por Melanie Samson

Nos dias 2 e 3 de Julho de 2009, 100 catadores de todo o país se juntaram para a Primeira Reunião Nacional de Catadores da África do Sul. Os catadores vieram de 26 depósitos de lixo de sete das nove províncias da África do Sul. Falando em uma sessão plenária, o reciclador Simon Mbata enfatizou que a reunião estava “fazendo história” e foi “a primeira vez que vimos os catadores da África do Sul juntos decidindo nosso futuro”.

A reunião foi organizada pela ONG de justiça ambiental ‘groundWork’. groundWork tem um longo histórico de trabalho com comunidades afetadas por resíduos perigosos e tóxicos. Em 2008 começou o trabalho com os catadores após perceber que eles também são afetados pelas más práticas de gerenciamento de resíduos. Além disso, groundWork temia que a legislação para gerenciamento de resíduos que estava sendo redigida não reconhecesse o papel dos catadores no gerenciamento municipal de resíduos, ameaçando assim sua subsistência, assim como o faziam as tendências à incineração dos resíduos municipais. Musa Chamane, ativista da groundWork no setor de resíduos, passou oito meses visitando depósitos de lixo em todas as províncias da África do Sul no intuito de estabelecer laços com os catadores. Como preparação para a reunião nacional, ele promoveu oficinas nas províncias para apresentar a groundWork aos catadores, fez um relato das pesquisas da groundWork relacionadas aos catadores e identificou assuntos chave enfrentados pelos mesmos. Representantes de todos os depósitos de lixo visitados pela groundWork foram então convidados para a Reunião Nacional, sediada em Midrand, Gauteng.

A groundWork é a favor de apoiar o processo de organização dos catadores, entretanto é óbvio que tal iniciativa deve ser tomada pelos próprios catadores. A groundWork tem os papéis de promover oportunidades para os catadores se encontrarem e se conectarem e de fornecer informações e suporte para ajudar os catadores em seu processo de organização. De acordo com a groundWork, o principal objetivo da reunião nacional foi fornecer oportunidades para os catadores de toda a África do Sul se encontrarem e conversarem com o objetivo de promover a organização coletiva para assegurar sua subsistência.

Os catadores que compareceram à reunião fizeram grandes sacrifícios para estar lá. Como todos são autônomos, todos abdicaram de dois dias de trabalho nos quais poderiam estar gerando renda. Todas as províncias declararam em plenária que estavam ali para estabelecer laços mais fortes com outros catadores, e no processo para tal, aprender novas estratégias sobre como avançar em suas próprias lutas. Eles também esperavam que coletivamente conseguissem tratar da discriminação que sofrem e pressionar o governo para conseguir maior reconhecimento.

Realizar uma reunião nacional na África do Sul não é tarefa fácil. O país tem onze línguas oficiais, e pelo menos sete foram faladas durante a conferência. Facilitadores e participantes se esforçaram conjuntamente para garantir que todos pudessem se comunicar e participar. Uma equipe multilíngüe de facilitadores traduzia cada ponto expressado em plenária para o inglês, isiZulu e seSotho. Como isiZulu e seSotho são oriundos dos dois principais grupos de línguas da África do Sul, eles podem ser compreendidos pela maioria das pessoas de línguas africanas do país. No entanto às vezes os participantes falavam línguas que os facilitadores não podiam traduzir, e nesses casos outros participantes que falavam tais línguas prontamente se ofereciam para ajudar. Essas habilidades foram cruciais nas sessões em grupos, nas quais o processo de tradução destacou não somente as valiosas habilidades lingüísticas dos catadores, mas também serviu de ponte entre as diferenças lingüísticas e culturais existentes entre eles. Os catadores foram aproximados não só porque podiam compartilhar idéias e experiências, mas também porque dependiam uns dos outros para isso.

Os delegados discutiram e debateram uma ampla gama de assuntos. Eles identificaram os riscos à saúde associados ao seu trabalho e argumentaram que é responsabilidade do estado fornecer a eles as roupas de proteção e garantir que resíduos médicos e tóxicos não sejam despejados em depósitos de lixo municipais. Catadores de várias cidades declararam que estavam sendo despejados dos lixões porque os contratos estavam sendo passados a empresas privadas. Eles identificaram que um dos principais desafios que enfrentam é “resistir à privatização de nossos recursos, tanto no depósito de lixo como na fonte segregadora e assegurar nosso direito a trabalhar e resistir à expulsão dos depósitos de lixo onde obtemos nossa subsistência.” Eles também decidiram “desenvolver estratégias para assegurar que as práticas exploratórias dos intermediários sejam permanentemente destruídas.”

Os participantes identificaram que a organização coletiva será a chave para alcançar todos esses objetivos. A maioria dos delegados veio de lixões onde não havia organizações formais. Eles foram particularmente inspirados por uma sessão plenária em que catadores que haviam tido sucesso tanto na organização de cooperativas em seus depósitos de lixo como no estabelecimento de alianças em suas cidades deram dicas de como alcançar tais sucessos. Após ouvir seus feitos, os delegados resolveram que iriam tentar construir organizações em todos os depósitos de lixo. Como o grupo cujo foco era os processos organizativos observou, “somente nos locais onde os catadores estão unidos é que os vemos avançar,” e, “as municipalidades não ouvirão indivíduos, mas ouvirão coletivos.” Da reunião surgiram várias sugestões a respeito de como convencer outros catadores sobre os benefícios da organização. Dentre elas, uma das principais foi a idéia de realizar oficinas locais onde catadores mais experientes de outras cidades possam compartilhar suas experiências.

Na conclusão da reunião nacional os delegados elegeram um grupo de trabalho nacional com um representante de cada província para cumprir essa agenda. Como os catadores também enfrentam problemas relativos à habitação, educação e acesso a serviços, os delegados decidiram “trabalhar com outras organizações comunitárias para avançar em nossas lutas coletivas.”

A Reunião Nacional foi um importante primeiro passo e alterou as perspectivas na África do Sul. No entanto, muito trabalho ainda precisa ser feito para tornar os processos futuros ainda mais inclusivos. Apesar de as mulheres terem participado ativamente na reunião e feito a maioria dos relatórios dos grupos, somente um dos membros do grupo de trabalho eleito na conferência era mulher. Duas províncias não compareceram e somente um pequeno número de catadores que trabalham nas ruas esteve presente. Apesar de muitos imigrantes estrangeiros trabalharem como catadores em cidades por todo o país, nenhum compareceu à oficina. Alguns participantes sentiram que a exclusão dos estrangeiros dos depósitos de lixo seria uma forma de combater a superlotação. À medida que o grupo de trabalho avance, haverá a necessidade de superar as exclusões e divisões para assegurar que todos os catadores participem e tenham voz nos emergentes processos nacionais.



Delegados na Primeira Reunião Nacional de Catadores (foto de groundWork)

Reunião Nacional dos Catadores Centro de Conferências Ogilvys, Midrand, Gauteng, 2-3 de Julho de 2009

Declaração da Reunião

Nós, habitantes de toda a África do Sul, que trabalhamos em depósitos de lixo recuperando materiais como estratégia de subsistência, reconhecemos que de acordo com nossa Constituição e nossas leis temos direito a obter nossa subsistência com nosso trabalho.

Nós nos reunimos nos dias 2 e 3 de Julho, no centro Ogilvys, em Midrand, Johannesburgo, para compartilhar nossas experiências e desenvolver estratégias conjuntas de organização para que nós e nosso trabalho sejamos reconhecidos por nosso governo democraticamente eleito.

Além disso, reconhecemos que tal governo está comprometido com a criação de 500.000 novos empregos por ano, e acreditamos que nossos empreendimentos e trabalhos dão significado a esse compromisso.


Após debater e conversar, nós confirmamos que nossos principais desafios são:

1. Fazer com que nosso governo dê atenção às nossas lutas e problemas e atue em relação aos mesmos.
2. Organizarmo-nos coletivamente para resistirmos à privatização de nossos recursos, tanto no sítio do depósitos de lixo como na fonte geradora e garantir nosso direito ao trabalho e a resistir à expulsão dos depósitos de lixo de onde tiramos nossa subsistência.
3. Consientizar nossa classe e nossos colegas a respeito de nosso trabalho e da estratégia de subsistência.
4. Organizar o desenvolvimento de habilidades para que possamos gerenciar melhor nossas oportunidades de subsistência.
5. Desenvolver mecanismos de registro e trabalho em coletivos.
6. Assegurar que os 'intermediários' não nos explorem e lucrem excessivamente com nossos esforços e que tenhamos oportunidades de negociar diretamente com o governo e com empresas que compram recicláveis, eliminando assim a necessidade de intermediários.
7. Trabalhar em conjunto com o governo para tornar seguros nossos locais de trabalho.
8. Acabar com o trabalho infantil nos depósitos de lixo e nas ruas.
9. Fazer lobby em prol da estratégia de separação na fonte envolvendo trabalho conjunto dos catadores tanto nas ruas quanto nos aterros.
10. Muitos aterros sanitários são mal operados e conseqüentemente representam um perigo para nossa saúde e bem-estar, assim como para a comunidade.

11. Fazer com que o governo, indivíduos e outras instituições como a Comissão Sul-Africana de Direitos Humanos, os Sindicatos e investidores estejam cientes das nossas preocupações e respondam às mesmas.
12. Organizarmo-nos em nossos aterros e cidades, nacional e localmente.
13. Resistir à incineração municipal como uma atividade que desperdiça e destrói recursos.
14. O despejo de resíduos hospitalares e tóxicos em aterros representa perigos para os catadores.

Diante do exposto acima nós nos comprometemos a:

1. Trabalhar estratégias que garantam que todos os níveis de governo ouçam nossas preocupações e respondam às mesmas;
2. Pressionar o governo e trabalhar conjuntamente com o mesmo para tornar nossas condições de trabalho mais seguras e para garantir que o trabalho infantil seja abolido;
3. Formar organizações com nossos colegas para alcançarmos benefícios coletivos e assegurarmos nossos direitos;
4. Desenvolver habilidades para melhorar nosso trabalho e conscientizar a comunidade da importância do mesmo;
5. Trabalhar em conjunto com outras organizações comunitárias para avançarmos em nossas lutas coletivas;
6. Desenvolver estratégias para assegurar que as práticas exploratórias de intermediários sejam permanentemente destruídas;
7. Trabalhar com nosso grupo de trabalho eleito para assegurar que os resultados desta reunião sejam alcançados e vivam em nossas lutas.



Recusando-se a Serem Deixados de Lado: Catadores se Organizando em Todo o Mundo

Editado por Melanie Samson

Versões integrais de “Recusando-se a Serem Deixados de Lado: Catadores se Organizando em Todo o Mundo” estão disponíveis em Espanhol e Inglês e podem ser acessada pelo site: <http://www.inclusivecities.org/refusing.html> e <http://www.inclusivecities.org/es/Rechazando.html>

Publicados por Mulheres no Trabalho Informal: Globalizando e Organizando (WIEGO) Cambridge, MA, EUA, 2009

Endereço:

Harvard Kennedy School,
79 John F. Kennedy Street,
Cambridge, MA 02138, USA.

Telefone: 1 (617) 495-0797

Fax: 1 (617) 496-2828

wiego@hks.harvard.edu

site: www.wiego.org

Foto da capa: Primeira Conferência Mundial e Terceira Conferência Latino-Americana de Catadores de Materiais Recicláveis, Bogotá, Colômbia, 2008 foto por Melanie Samson

